

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

Estudantes:

Antonia Alvisi Zangiacomi, RA 1012023100597

Dayane Arribet F. Pereira Pezuto, RA 1012023200148

Débora Pereira Martins Bernardino, RA 1012023100199

Laura Bianucci Sueit, RA 1012023100237

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

No ensino da matemática para crianças de 6 a 7 anos, é fundamental compreender que cada criança possui seu próprio ritmo e assimilação nessa jornada de descoberta numérica. Por esse motivo, é muito importante a interação da criança com seu ambiente para a construção do conhecimento, também ressaltamos o papel crucial da interação social e do apoio dos pais e adultos na aprendizagem. Respeitar seu nível e processo de desenvolvimento, estimular sua imaginação e integrar atividades lúdicas que permitam se desenvolver de forma integral, também são essenciais para obter sucesso no processo de aprendizagem. Vamos trabalhar como aplicar esses princípios em um estudo de caso com Suzana e os seus alunos.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de ensino que sejam acessíveis e envolventes para as crianças;
- Melhorar o entendimento e o desempenho dos estudantes na disciplina de Matemática.
- Inserir atividades práticas e lúdicas que estimulem o interesse e a participação das crianças na aula de Matemática;
- Promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Esse projeto está sendo desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica que tem como desafio o seguinte estudo de caso:

Suzana é professora novata do ensino fundamental. Ela é recém-formada e está muito animada com a oportunidade de trabalhar em uma escola conceituada, logo no seu primeiro ano de atividade profissional. A escola que a contratou é reconhecida pelos métodos inovadores e respeito ao desenvolvimento infantil. Suzana sente a responsabilidade, mas sabe que em sua formação foi bem preparada para assumir os desafios. O seu primeiro grande desafio foi melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de Matemática, já que, no relatório da turma, ela observou que a maior parte dos alunos tem dificuldades com esta disciplina.

Para resolver este desafio, devemos ajudá-la a trabalhar a disciplina de Matemática com atividades lúdicas e atrativas. Importante destacar que Suzana trabalha com crianças de 6 e 7 anos de idade.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SUAS PRINCIPAIS TEORIAS

O estudo do desenvolvimento cognitivo é fundamental para compreendermos como as pessoas adquirem conhecimento, pensam e resolvem seus problemas ao longo da vida. O desenvolvimento e a aprendizagem de crianças são temas centrais na psicologia educacional, e as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky apresentam percepções valiosas sobre esses processos. Piaget enfatiza a importância do desenvolvimento cognitivo na aprendizagem, enquanto Vygotsky destaca a influência do ambiente social e da interação com adultos e pares.

Jean Piaget, conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, propõe que as crianças passam por estágios sequenciais de desenvolvimento, nos quais suas estruturas mentais se tornam cada vez mais complexas. No caso de crianças de 6 e 7 anos, Piaget identificou o estágio operatório concreto, que inicia-se aos 7-8 anos e termina por volta dos 11 anos de idade. No decorrer deste estágio, o indivíduo adquire vários conhecimentos e começa inclusive, a lidar com conceitos matemáticos. As crianças dessa faixa etária estão interessadas em explorar e manipular objetos concretos. Portanto, atividades que envolvem manipulação, experimentação e resolução de problemas práticos são essenciais para promover a aprendizagem significativa.

Já para Lev Vygotsky, o papel do ambiente social é essencial para a aprendizagem das crianças. Ele propôs a teoria sociocultural, que destaca a importância das interações sociais e da cultura na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky, as crianças aprendem por meio

da interação com adultos mais experientes e com seus pares, em uma zona proximal de desenvolvimento, na qual são capazes de realizar tarefas com a ajuda dos outros, mas ainda não sozinhas. Nesse momento, a criança fica utilizando um “apoio”, até que seja capaz de realizar determinada tarefa sozinha. Por isso Vigotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98)

Para crianças de 6 e 7 anos, isso significa que as interações com professores, pais e colegas desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento e aprendizagem. As atividades de aprendizagem colaborativa, nas quais as crianças trabalham juntas para alcançar objetivos comuns, são especialmente benéficas nessa faixa etária, pois permitem que elas compartilhem conhecimentos, desenvolvam habilidades sociais e construam compreensões mais profundas.

Portanto, ao promover o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 6 e 7 anos, é importante considerar tanto os aspectos cognitivos quanto os sociais. As práticas educacionais devem oferecer oportunidades para a exploração ativa do ambiente, a resolução de problemas concretos e a interação com adultos e pares. Ao integrar as perspectivas de Piaget e Vygotsky, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes, que atendam às necessidades individuais das crianças e promovam seu desenvolvimento integral.

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A didática desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, pois é responsável por orientar e organizar as práticas pedagógicas de forma a facilitar a compreensão dos conteúdos, promover a participação ativa dos estudantes e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Uma boa didática considera as características individuais dos alunos, utiliza metodologias diversificadas, promove a interação e a reflexão, além de favorecer a construção do conhecimento de forma significativa.

No caso de Suzana, é essencial considerar a importância de atividades lúdicas e atrativas no ensino de matemática para crianças dessa faixa etária. De acordo com teorias como a de Jean Piaget, as crianças constroem ativamente o conhecimento por meio da

interação com o ambiente. Isso significa que atividades lúdicas e concretas podem ser especialmente eficazes, pois permitem que as crianças explorem conceitos matemáticos de maneira prática e significativa, como no caso de uso de dados, quebra-cabeça e lego.

Usar atividades lúdicas com as crianças ajuda a usar o raciocínio durante a aprendizagem, deixando o ambiente escolar mais interessante e fazendo com que o processo de aprendizagem ocorra de maneira natural.

Suzana, também pode envolver os pais nesse processo, e juntos, usar estratégias para apoiar e melhorar o desempenho dos alunos. Algumas formas de fazer isso:

- Convidar os pais para participarem das atividades escolares relacionadas à matemática;
- Ensinar aos pais, atividades lúdicas para trabalharem em forma de brincadeiras, com as crianças em casa, como jogos matemáticos;
- Manter uma comunicação regular, podendo realizar reuniões com mais frequência, para os pais acompanharem de perto as dificuldades e evoluções de seus filhos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA MELHORAR O DESEMPENHO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Jogo do nunca dez com material dourado

Material necessário:

- Material dourado;
- Dados.

Tempo utilizado:

- Duração de uma hora aula.

Objetivo:

Este jogo tem como objetivo de aprendizagem perceber e compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal aditivo, posicional e decimal, compor e decompor números na base 10.

Modo de jogar:

- separar os alunos em grupos;

- o grupo decide quem inicia o jogo;
- cada aluno, na sua vez de jogar, lança os dados e retira a quantidade de cubinhos ou quadradinhos conforme a quantidade que saiu no dado;
- quando o jogador conseguir mais do que dez cubinhos ou quadradinhos, deve trocá-los por uma barra ou tira;
- quando o jogador conseguir dez tiras, deve trocá-las por uma placa;
- vence o jogador que conseguir primeiro dez placas ou um número de placas, antecipadamente, combinado;
- Como variação, pode-se combinar um tempo determinado para jogar. Nesta variação ganha o jogador que tiver obtido maior número de barras ou tiras e cubinhos ou quadradinhos.

4 CONCLUSÃO

Com os fatos citados acima, pode-se concluir que com uma boa didática e a colaboração dos professores com os pais e responsáveis, é possível ensinar matemática com mais facilidade, de uma forma lúdica e interativa. Buscando conhecer melhor cada aluno e investindo em novas metodologias que motivem as crianças a exercitar o pensamento lógico, melhorando o desempenho na disciplina de matemática,

REFERÊNCIAS

Coelho, Luana, and Silene Pisoni. "Vygotsky: sua teoria e a influência na educação." *Revista e-PED* 2.1 (2012): 144-152.

<https://blog.rhemaeducacao.com.br/como-envolver-os-pais-e-responsaveis-na-educacao-das-criancas>

<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-contribuicao-da-psicologia-de-piaget-para-educacao-infantil>

<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/914534/content/11315321>

<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-jogo-nunca-10-como-recurso-didatico-para-o-ensino-e-aprendizagem-da-matematica-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>